

APRESENTAÇÃO DE DOSSIÊ



Zika Vírus e Síndromes Neurológicas Congênitas

Contribuições do/para o Campo de Estudos de Gênero

A revista *Cadernos de Gênero e Diversidade*, apresenta o dossiê temático **Zika Vírus e Síndromes Neurológicas Congênitas: Contribuições do/para o Campo de Estudos de Gênero**, organizado pelas pesquisadoras Rozeli Porto (DAN/PPGAS/UFRN) e Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa (IFS/PPGAS/UFS), que traz reflexões sobre os efeitos da recente epidemia do *Zika Vírus* no Brasil, observando os diferentes desdobramentos e a multiplicidade de investigações, especialmente no que diz respeito às representações de gênero e suas imbricações sobre a saúde reprodutiva das mulheres. Nesse sentido, houve o desafio de reunir pesquisas que aprofundassem o referido tema, promovendo, com isso, discussões inovadoras no campo dos estudos sobre gênero e saúde e suas devidas intersecções com classe e raça/etnia.

Os trabalhos selecionados trazem contribuições de pesquisadoras e pesquisadores vinculados às universidades ou entidades de pesquisa, envolvida com a reflexão e a luta pelos direitos reprodutivos e humanos das mulheres. Sem dúvida, a colaboração de investigações no âmbito acadêmico é de fundamental importância para qualificar esse debate. Tais esforços propõem uma discussão a respeito desse tema e de sua aguda imbricação com as questões de gênero, as quais se refletem cotidianamente na vida de centenas de mulheres brasileiras, especialmente às mulheres nordestinas (DINIZ, 2016)¹.

Os artigos aqui expostos refletem o estado da arte dos estudos sobre o assunto nas ciências humanas – em especial, na antropologia - e discutem a epidemia do vírus a partir de contextos que revelam um recorte de classe e regional bastante acentuados. A maior parte das

¹ DINIZ, Debora. *Zika: do Sertão Nordestino à América Global*. 1. Ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2016.

pesquisas que dão origem aos artigos encontra-se em andamento. Em *O corpo marcado: a construção do discurso midiático sobre zika vírus e microcefalia*, Rozeli Porto e Patrícia Costa analisam a multiplicidade de discursos midiáticos, em plataformas digitais, no tocante às relações de gênero.

Já Layla Pedreira Carvalho descreve as políticas públicas adotadas para lidar com os efeitos da epidemia e demonstra, no artigo *Vírus Zika e direitos reprodutivos: entre as políticas transnacionais, as nacionais e as ações locais*, como fatores socioeconômicos, como raça e classe, têm impactado na maneira como essas políticas são propostas. A autora lança luz sobre as dificuldades encontradas pelas mulheres e sobre os mecanismos de resistência desenvolvidos diante da ausência de políticas públicas estatais para lidar com o problema.

A partir de trabalho etnográfico em curso na cidade do Recife, em Pernambuco, epicentro da epidemia, Soraya Resende Fleischer, no texto *Segurar, caminhar e falar: notas etnográficas sobre a experiência de uma “mãe de micro” no Recife/PE*, desenvolve importantes reflexões ao acompanhar mulheres e seus respectivos filhos, diagnosticados com a síndrome congênita do *Zika Vírus*.

Diego Alano de Jesus Pereira Pinheiro e Marcia Reis Longhi, refletindo também sobre os efeitos do *Zika Vírus* nesse mesmo estado, observam a experiência da maternidade como “lugar de sujeito político”. Tratam, assim, da trajetória de militância de mulheres-mães de filhos microcéfalos em luta por melhores condições de atendimento por parte do Estado, no artigo *Maternidade como missão: a trajetória militante de uma mãe de bebê com microcefalia em PE*.

Por fim, a equipe de pesquisadores, formada por Russell Parry Scott, Marion Teodósio Quadros, Luciana Campelo Lira, Silvana Sobreira Matos, Fernanda Meira, Ana Cláudia Rodrigues e Jeíza Saraiva, debruça-se sobre as tensões que aparecem na mediação entre duas associações de mães, também em Recife/PE, as quais coadunam diferentes percepções de feminismos, deficiências e de cuidados/atendimentos que fazem parte do dia a dia dessa excepcional e inesperada “rotinização” implicada principalmente às mulheres, no texto intitulado *A Epidemia de Zika e as Articulações das Mães num Campo Tensionado entre Feminismo, Deficiência e Cuidados*.

Este dossiê divulga trabalhos pioneiros sobre o tema que, neste momento, passado o sufoco do surto, ainda é marcado por incertezas,

injustiças e pelo absoluto descaso e negligência estatal. A síndrome causou drásticas mudanças na vida das mulheres, em especial residentes no nordeste do país, sendo que a reincidência do surto não deve ser descartada, diante da experiência brasileira sobre as idas e vindas de epidemias da dengue e de suas mutações.

Desejamos uma excelente leitura!

Rozeli Porto

Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa